

II SELAC

Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

A *DESCOBERTA DO MUNDO*: A LITERATURA E O VÍNCULO ANALÍTICO COM O LOCAL DA CULTURA EM CLARICE LISPECTOR

Prof. Msc. Joyce Alves (UEL/UEMS)
joycemiuki@hotmail.com

RESUMO: O escritor uruguaio Hugo Achugar, em ensaio de 2009, reflete sobre a questão de um “olhar diferenciado” no contexto latino-americano se comparado ao *flâneur* baudelairiano. A partir disso, é possível notar que há a tendência globalizante que, por sua vez, provoca uma espécie de adestramento do olhar, comprometendo, assim, a percepção e vínculo com o local da cultura. O discurso hegemônico europeu impede, por exemplo, que o brasileiro se reconheça como parte da América Latina. Assim, na esteira deste raciocínio apropriado-me das crônicas de Clarice Lispector publicadas no livro *A descoberta do mundo* para identificar este “olhar diferenciado” para o qual Achugar chama a atenção. Assim, é interessante destacar que Lispector não é brasileira de nascimento, tampouco latino-americana. Nesse sentido, o vínculo cultural refletido em sua narrativa nos permite apontar nela a latinidade da escritora. Deste modo, é interessante para a crítica literária buscar, por exemplo, no pensamento liminar proposto por Walter Mignolo (2013), caminhos para um olhar descolonizado para então ouvir as vozes ou “gritos” das margens, conforme aponta Clarice Lispector. Do mesmo modo, é válida a proposta de uma crítica biográfica onde fica ainda mais firme a noção de vínculo com o local da cultura. Corroboram com este raciocínio Stuart Hall (2013) e Edward Said (2005), sobretudo no que tange ao papel deste intelectual latino em reconhecer-se como tal e tomar como discurso próprio a defesa por um olhar livre das imposições eurocêntricas que tendem a engessar principalmente as pesquisas acadêmicas. Nas crônicas de Clarice Lispector é possível identificar o “bruto grito desarticulado” no elemento local e cultural em busca de diálogos com o institucional, o nacional e o universal. A crítica subalternista nas narrativas clariceanas aponta para as múltiplas e diferentes culturas latino-americanas, o que reforça a necessidade de que haja não apenas um olhar diferenciado, mas de vínculo com o *locus* cultural.

Palavras-chave: Crítica literária latino-americana; *A descoberta do mundo*; Clarice Lispector.